



Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 5 . Nº 20 | Agosto . Setembro de 2017

Jornada ao Centro do Sistema de Bibliotecas

Em busca das origens da
Biblioteca Universitária
da UFMG

Biblioteca como
lugar de memória
Página 03

Memória da colonização do Brasil,
memória do mundo
Página 06

Viagem pelos 'planetas do saber'
Página 07

O lado obscuro da história
Página 08



Sistema de
Bibliotecas
UFMG

“A memória é a mais épica de todas as faculdades”, já dizia Walter Benjamin. Em busca do resgate de parte da história de uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, é à memória dos 90 anos da UFMG que se dedica este número do “Conexão Biblioteca”.

Na matéria de capa, uma jornada astronômica busca as origens da Biblioteca Universitária – centro de um Sistema de Bibliotecas ao redor do qual orbitam vinte e cinco ‘planetas do saber’. Já “Em Destaque”, na página 7, um convite deixa os leitores instigados a fazerem uma ‘viagem interplanetária’ por esse Sistema.

A construção de ‘muralhas’ e a queima de livros, fatos que se repetem ao longo da história, também são retratados nesta edição. Felizmente, existem projetos que visam preservar o patrimônio bibliográfico e documental da humanidade. O “Programa Memória do Mundo da Unesco” é um deles e desenvolve várias atividades em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, apresentadas neste informativo.

Nem só de momentos gloriosos se faz a história de um país, tampouco de suas instituições. Alguns registros feitos na UFMG durante a ditadura militar são ‘recuperados’, na página 8, em matéria sobre ‘O lado obscuro da história’.

O convite é viajar pelas memórias da Universidade, entrelaçadas à história do Brasil e do mundo. A ideia é resgatar um passado ainda presente, ora em marcas indelévelis, ora em cicatrizes irreparáveis.

O percurso dessa viagem fica a critério dos leitores, que podem se aventurar em fatos memoráveis e em momentos sombrios da história, mas, nem por isso, menos importantes de serem lembrados.

Boa viagem!

Carla Pedrosa
Jornalista da Biblioteca
Universitária

Queimar LIVROS e FABRICAR memórias

LIVRO *Outras Inquisições*
Jorge Luis Borges.
Disponível no Sistema de Bibliotecas da UFMG.



Carla Pedrosa

“Queimar livros e erguer fortificações é tarefa comum dos príncipes; o único fato singular quanto a Che Huang-ti foi a escala em que agiu”. No ensaio “A muralha e os livros”, presente no livro “Outras Inquisições”, Jorge Luis Borges conta que a China tinha três mil anos de cronologia e já havia estado sob o poder de outros imperadores quando Che Huang-ti decidiu se nomear o primeiro imperador chinês. Para demarcar seu império, mandou construir a enorme ‘Muralha da China’, e, para apagar a memória das autoridades que o antecederam, ordenou que todos os livros até então publicados fossem incendiados.

Infelizmente, a história se repete. O Estado Islâmico, ao tomar a cidade iraquiana de Mossul em 2014, mandou queimar e destruir a Universidade, a Biblioteca de Mossul e tantos outros monumentos marcos da história da humanidade. Para tanto, cercou esta e outras cidades de ‘muralhas’ físicas e ideológicas – armamentos e estratégias de guerra – muito mais poderosas do que aquela construída por Che Huang-ti, já que não têm limitações espaciais, mas se espalham à medida que se fortalece o medo.

A despeito desses fatos lamentáveis, a esperança, felizmente, ainda permanece. A recente notícia da retomada do território de Mossul pelo governo iraquiano e o resgate da memória dos impérios anteriores a Che Huang-ti mostram que, apesar de os acontecimentos sombrios da história causarem marcas irreversíveis nos monumentos e na memória da humanidade, haverá sempre resquícios e pessoas para ajudar a resgatá-la.

Esse é o seu espaço!

Compartilhe uma sugestão de leitura enviando um e-mail para:

comunicacao@bu.ufmg.br

BIBLIOTECA como lugar de MEMÓRIA

Carla Pedrosa

“As bibliotecas são a memória do mundo”. Assim afirma Fabrício José Nascimento, doutor em Ciência da Informação pela UFMG, no artigo “Biblioteca, memória e identidade social”. Confira a entrevista por ele concedida sobre esse assunto:

Carla (C) – Em que medida as bibliotecas contribuem para construir a memória do mundo?

Fabrício (F) – As bibliotecas (públicas, universitárias etc) são espaços legítimos de elaboração, captação, preservação e difusão do conhecimento. Essa condição confere a elas o papel de protagonistas nos processos de construção e democratização dos saberes da humanidade.

C – Como as bibliotecas universitárias (BUs) contribuem para construir e preservar essa memória?

F – Toda universidade é lugar de produção de conhecimento. Disponibilizada em bibliotecas, essa produção se converte tanto em marco mnêmico – acenando para os anseios e necessidades de cada época –, quanto em referência para a geração de novos conhecimentos.

Além disso, as universidades disponibilizam, em suas bibliotecas, coleções cuja importância transpõe os muros dessas instituições. O setor de obras raras da UFMG, no quarto andar da Biblioteca Central, por exemplo, além de preservar acervos de representação histórica, política e cultural da humanidade, nos convoca a divulgar a história daqueles que se preocupam

Depoimento de QUEM AJUDA A preservar a HISTÓRIA

“Preservar a memória da humanidade é guardar afetos, ideologias, mortes, vidas, justiça e injustiças presentes nos registros. A satisfação de ter um papel na história do patrimônio bibliográfico e documental da UFMG e de mantê-la viva é imensurável”. (Diná Araújo – coordenadora da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da UFMG)

em organizar e preservar os patrimônios bibliográficos e documentais sob a guarda da Universidade.

C – Qual é a importância das BUs para a memória social?

F – As bibliotecas universitárias têm por missão fomentar o diálogo entre os vários saberes produzidos pela comunidade acadêmica e as questões que mobilizam a vida social. Podem se tornar, inclusive, centros de resistência, propiciando o empoderamento dos sujeitos através da socialização e da valorização de suas próprias histórias e conhecimentos.

• Dose de Literatura

“Mas, quando nada subsiste de um passado antigo, após a morte dos seres, após a destruição das coisas, apenas o cheiro e o sabor, mais frágeis, porém mais vivazes, mais imateriais, mais persistentes, mais fiéis, permanecem ainda por muito tempo, como almas, a fazer-se lembrados, (...) a carregar sem vacilações, sobre a sua gotinha quase impalpável, o edifício imenso da memória”.

Esse trecho foi retirado do livro “Em busca do tempo perdido”, de Marcel Proust. Nessa obra, o autor resgata, em pormenores, os costumes, objetos e pessoas da sua infância, as mazelas, o amor e o desamor. Essa e outras obras de Marcel Proust estão disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFMG. Confira em catalogobiblioteca.ufmg.br



Dayane Gomes

Jornada ao Centro do Sistema de Bibliotecas

Em busca das origens da Biblioteca Universitária da UFMG

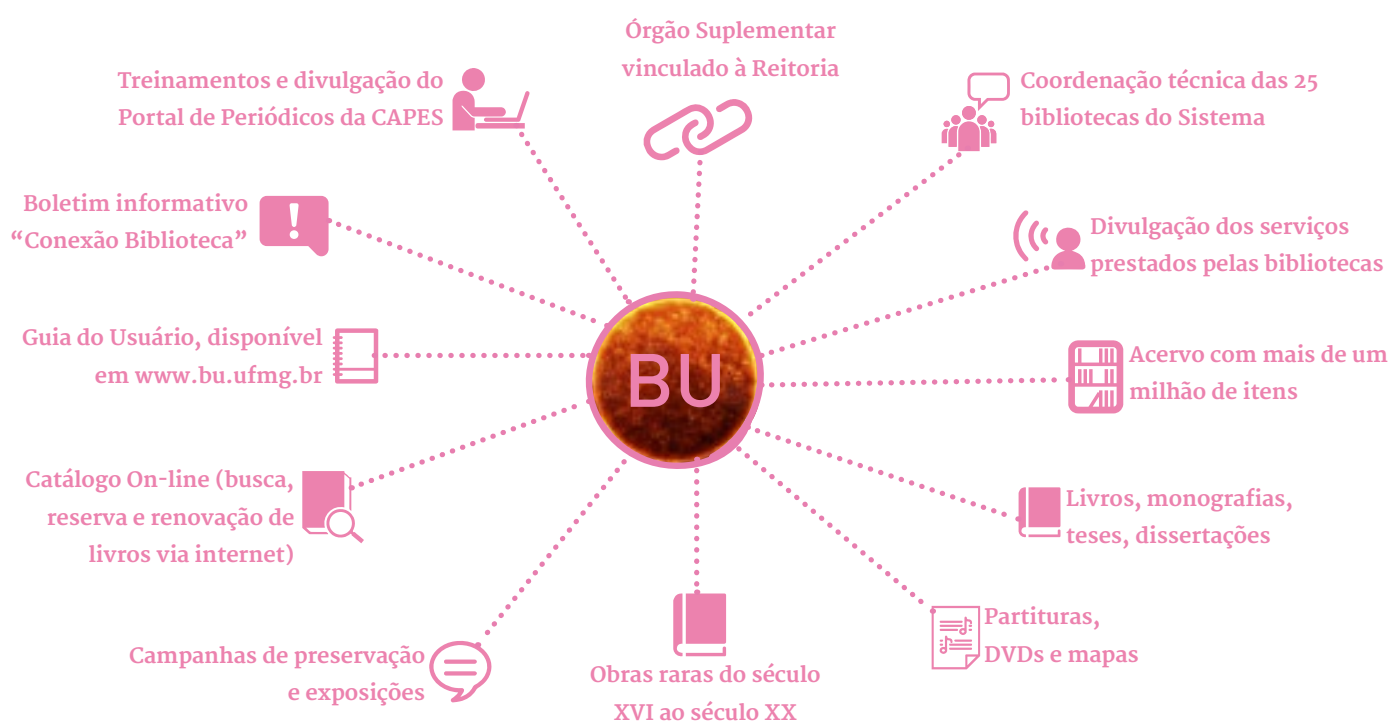
Carla Pedrosa

A Biblioteca Universitária está para o Sistema de Bibliotecas da UFMG assim como o Sol está para o Sistema Solar. E em órbita com a BU estão vinte e cinco ‘planetas do saber’ (bibliotecas) nas mais diversas áreas do conhecimento. Essa analogia astronômica ajudará a explicar o que é a Biblioteca Universitária e a distingui-la da Biblioteca Central, onde está atualmente localizada.

O nome Biblioteca ‘Central’ (BC) passa a ideia de ‘centro’, no caso, do Sistema de Bibliotecas, mas na verdade é a Biblioteca Universitária (BU) que desempenha

esse papel, sendo a BC um dos 25 planetas que a orbitam. E apesar de a Biblioteca Central ter sido construída para centralizar os acervos das bibliotecas do Campus Pampulha, nela encontram-se livros de apenas duas áreas – exatas e biológicas –, o Acervo dos Escritores Mineiros, bem como os departamentos administrativos e a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária.

É a BU, antes conhecida como “Coordenação de Bibliotecas Universitárias”, que direciona a BC e os demais ‘planetas’ do Sistema, interconectando-os.



Lugar especial dentro do Universo UFMG

O Sistema Solar está inserido em um conjunto maior: o Universo. O Sistema de Bibliotecas também: no ‘Universo do Conhecimento’ UFMG.

Criado em 1927 como Universidade de Minas Gerais (UMG), esse ‘Universo’ se expandiu e foi federalizado, unindo diversas escolas e faculdades (galáxias) existentes em Belo Horizonte e suas respectivas bibliotecas (planetas do saber).

Para organizar esses ‘planetas do saber’, em 1966 foi criado, no Universo UFMG, o “Conselho de Bibliotecários”. E quem assumiu a presidência desse Conselho foi a professora Etelvina Lima. Importante personagem na história do Sistema de Bibliotecas, ela foi a primeira diretora da Biblioteca Universitária.

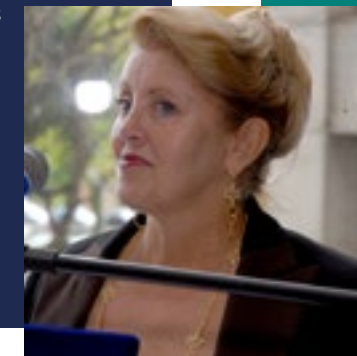
Gente que faz história



Arquivo

Quando gestora da Biblioteca Universitária, **Etelvina Lima** escreveu tese de doutorado sobre a “Estrutura Organizacional da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização”. Na pesquisa, apresentou um plano de centralização das decisões técnico-administrativas e dos acervos das bibliotecas da UFMG em um único espaço: na Biblioteca Central (BC). O PDF da tese está disponível no site www.bibliotecadigital.ufmg.br

Foi **Marília Júnia Gardini**, terceira gestora da BU, quem acompanhou o projeto de construção da BC e conseguiu, junto ao governo federal, os recursos para construir e mobiliar o prédio. A Biblioteca Central, desde sua construção na década de 80, recebeu os setores administrativos da Biblioteca Universitária, antes localizados na Reitoria.



Arquivo

Após a gestão de Etelvina Lima, que durou nove anos – de 1966 a 1975 – passaram pela diretoria da Biblioteca Universitária doze diretores (as), com seus respectivos vice-diretores (as).

A princípio, o cargo de diretor da BU era ocupado por professores indicados pela reitoria da UFMG. A partir de 2001, iniciou-se o processo eleitoral para escolha da diretoria da BU, sendo permitida a candidatura de servidores técnico-administrativos com formação em Biblioteconomia.

“O processo eleitoral para o cargo de gestor da BU foi uma grande conquista. Com os conhecimentos técnicos das funções exercidas pelos profissionais de Biblioteconomia, pudemos trazer um olhar prático, em busca de alternativas para questões do dia a dia das bibliotecas”, afirma o bibliotecário Wellington Marçal de Carvalho, há quatro anos à frente da direção da BU, junto com a bibliotecária Anália Gandini Pontelo (vice-diretora).

Desde suas origens na década de 60, o Sistema de Bibliotecas passou por importantes transformações, seja em termos de informatização, como também de criação de novos produtos e serviços. Confira alguns marcos dessa história:



As várias 'mortes' da "Poética"

Carla Pedrosa



Divulgação

A tentativa da Igreja Católica, durante o período da Inquisição, de 'apagar' o segundo livro da "Poética", de Aristóteles, é ponto central do romance "O nome da rosa". Escrita pelo italiano Umberto Eco, a narrativa revela uma série de mortes, ocorridas em um mosteiro medieval na Itália, na mesma época da investida do catolicismo contra a obra aristotélica.

Desvendar as causas das mortes é o que instiga o leitor a adentrar o romance de Umberto Eco, mas a proibição do livro de Aristóteles como mote da narrativa diz muito mais nas entrelinhas. E essa envolvente trama pode ser conferida não só no livro escrito pelo crítico italiano, como também na adaptação do romance para o cinema, no filme homônimo dirigido por Jean-Jacques Annaud.

Especial

Memória da colonização do Brasil, memória do mundo

Carla Pedrosa

Em um trabalho conjunto com especialistas docentes e técnicos da UFMG, o Sistema de Bibliotecas submeteu, ao Edital 2017 do Comitê Nacional Programa Memória do Mundo da Unesco (MoW Brasil), o Testamento de Martim Afonso, doado para a Universidade Federal de Minas Gerais em 1971.

Datado de 1533, o documento trata das disposições finais de um dos primeiros exploradores e capitães donatários do Brasil, e de sua esposa Dona Ana Pimentel, que também participou da colonização do país quando Martim Afonso foi transferido para ocupar o cargo de vice-rei da Índia.



Carla Pedrosa

O Testamento é um dos poucos exemplares manuscritos da coleção da "Galeria Brasileira", idealizada pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand para inaugurar um museu de arte e história em Minas Gerais.

O projeto não foi concluído devido à falência das empresas de Chateaubriand em 1964. Nesse mesmo ano, a coleção da "Galeria Brasileira" foi emprestada à UFMG e, após a morte do empresário, as obras foram doadas oficialmente à Instituição.

Destaque ao patrimônio

O registro no Programa Memória do Mundo da Unesco confere visibilidade mundial ao patrimônio avaliado e à instituição na qual ele se encontra. Podem se candidatar a receber esse registro, via Edital MoWBrasil, entidades públicas ou privadas, bem como pessoas físicas que detenham patrimônio documental ou bibliográfico de valor para a memória documental brasileira.

O resultado dos patrimônios selecionados no Edital 2017 será divulgado no dia 9 de outubro, no site mow.arquivonacional.gov.br

Parceria da UFMG com o Programa Memória do Mundo da Unesco

Visitas técnicas, reuniões temáticas e oficinas com a equipe das bibliotecas da UFMG estão entre as atividades realizadas nos últimos dois anos pelo Comitê Nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco (MoWBrasil), em parceria com a Biblioteca Universitária (BU) e a Escola de Ciência da Informação (ECI).

"O objetivo dessas atividades é estreitar os laços entre o Comitê Nacional e a UFMG e divulgar as ações da Unesco em prol do patrimônio documental nacional", explica Diná Araújo, coordenadora da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da BU. Empossada no Comitê Nacional do Programa Memória do Mundo da Unesco em 2015, a bibliotecária Diná também é representante dos acervos bibliográficos e documentais em instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Próximas ações da parceria entre Unesco, BU e ECI

O Seminário **Programa Memória do Mundo Comitê Nacional do Brasil : Documentos Brasileiros** está entre as próximas atividades a serem realizadas neste segundo semestre de 2017. Em reunião sobre o evento com a bibliotecária Diná, Aduino Cândido, coordenador de comunicação da Unesco no Brasil, e Maurício Ferreira Junior, presidente do Comitê MoWBrasil e diretor do Museu Imperial, definiram que o evento será realizado nos dias 3 e 4 de outubro, no Auditório Azul da Escola de Ciência da Informação.



Carla Pedrosa

Com o objetivo de fomentar discussões relacionadas ao patrimônio documental brasileiro, o Seminário contará com a participação do professor Ray Edmondson, da Universidade de Canberra/Austrália. Doutor em Filosofia, Edmondson é considerado um líder internacional na restauração e preservação de mídia audiovisual.

Confira mais informações sobre a parceria e sobre o Seminário no site www.bu.ufmg.br

Uma viagem pelos 'planetas do saber'

Carla Pedrosa

Pense em uma variedade de planetas e outros corpos celestes peculiares que orbitam o Sol e visualize o Sistema Solar. Analogamente, imagine as bibliotecas da UFMG como 'planetas do saber' interconectados que orbitam a Biblioteca Universitária e embarque em "Uma viagem interplanetária pelo Sistema de Bibliotecas"; exposição sobre as 25 bibliotecas da UFMG.

Em cartaz de 17 de julho a 8 de setembro, no mezanino da Reitoria, a mostra faz parte da comemoração dos noventa anos da Universidade Federal de Minas Gerais. "Esse é um momento propício para retomar a memória dos espaços e das pessoas que contribuíram para construir o 'Universo do Conhecimento' UFMG. Retratar a história das bibliotecas faz parte desse propósito", afirmam os idealizadores da exposição, Wellington Marçal e Anália Gandini, respectivamente diretor e vice-diretora da Biblioteca Universitária (BU).

Sob a curadoria e expografia da equipe de comunicação da BU – Carla Pedrosa (jornalista), Marcelo Borges (professor da Escola de Belas Artes), Lívia Araújo, Dayane Gomes e Rita Davis (estagiárias) –, a mostra faz uma representação metafórica do Sistema de Bibliotecas. Textos, depoimentos, fotografias e objetos sobre a história dos 'planetas do saber' que compõem esse Sistema, são envoltos na narrativa simbólica da exposição, a fim de resgatar o fio da memória que os conecta ao 'Universo' UFMG.

O lado obscuro da história

Carla Pedrosa

Nem só de momentos gloriosos se faz a história de um país, tampouco de uma instituição. Na ditadura militar, por exemplo, a repressão espreitava cada esquina do Brasil e não havia quem conseguisse escapar do olhar inquiridor do governo, nem as universidades. Parte da memória da censura aos estabelecimentos de ensino superior está registrada em arquivos das Assessorias de Segurança e Informações das Universidades (AESI). Esses documentos revelam fragmentos do lado obscuro da história do país.

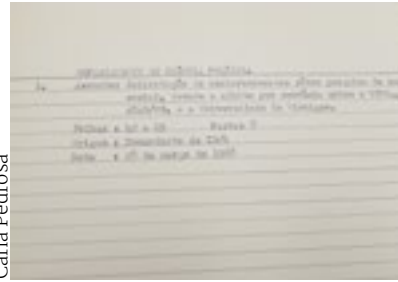
Antes guardados na reitoria, os Arquivos AESI da UFMG foram transferidos, em 1989, para a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras (Dicolesp), no quarto andar da Biblioteca Central, onde ainda permanecem.

Pertencentes à Coleção Memória Intelectual da UFMG*, esses arquivos trazem, além de **documentos censurados**, registros dos pedidos de informação feitos pela AESI sobre as atividades pessoais, profissionais e políticas exercidas por membros da comunidade da UFMG, suspeitos de contravenção ao regime militar. São solicitações de esclarecimento, pedidos de antecedentes políticos e ideológicos, comunicados de punição, entre outros.

“A Coleção Memória nasce do desejo de guardar a produção intelectual da UFMG, mas guarda também documentos de natureza arquivística.

Guardar esse patrimônio bibliográfico e documental faz parte do trabalho de manter viva a memória da Universidade”, afirma Diná Araújo, bibliotecária coordenadora da Dicolesp.

Em um dos pedidos de informação, por exemplo, solicitam-se os antecedentes funcional e ideológico de uma servidora. Em outro, pede-se, ao Departamento de Ciência Política da UFMG, esclarecimentos sobre uma pesquisa social realizada em 1968. Em um terceiro, comunica-se a punição de um estudante pelo decreto 477, que previa uma série de penalidades aos suspeitos de subversão ao regime militar.



Carla Pedrosa

Encontra-se também, em meio aos Arquivos AESI, o “Manual de segurança e informações do Ministério da Educação e Cultura”. O documento traz, entre outros tópicos, a descrição

dos instrumentos de busca a serem utilizados nas universidades. A ‘provocação’ – descrita como “um ardil que pode ser usado pelos agentes de busca ou contra eles, que visa levar alguém a agir em prejuízo próprio” – é um desses mecanismos.

Acesso à memória dos anos de chumbo na UFMG

Na reserva técnica da Divisão de Coleções Especiais, os arquivos AESI da UFMG são monitorados e mantidos sob controle de temperatura e umidade.

Lá, além de passarem por um processo de higienização, os documentos foram organizados em uma base de dados – feita em parceria com **Rodrigo Patto Sá Motta**, professor do Departamento de História da UFMG – que visa facilitar a localização e disponibilização dos arquivos ao público. “Atendemos a equipe da Comissão Nacional da Verdade, pesquisadores e também familiares que vêm em busca de informações sobre parentes que estão listados nos arquivos”, afirma Diná Araújo.

DICA DE LEITURA

No livro “As Universidades e o Regime Militar” – disponível na Biblioteca da Fafich – o historiador Rodrigo Patto retrata o impacto que o regime militar teve sobre essas instituições.

Para consultar os Arquivos AESI, é necessário agendamento prévio pelo *e-mail* dicolesp@bu.ufmg.br. Antes de ter acesso ao material, o pesquisador tem que assinar um termo de responsabilidade de uso das informações nele contidas. Saiba mais pelo telefone (31)3409-4615.

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – **Diretor**. Wellington Marçal de Carvalho – **Vice-Diretora**. Anália Gandini Pontelo – **Projeto Gráfico**. Anna Luisa Cunha – **Diagramação**. Dayane Gomes – **Editora**. Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – **Coordenador de Design**. Marcelo de Carvalho Borges – **Bolsistas**. Dayane Gomes e Rita Davis – **Impressão**. Imprensa Universitária – **Tiragem**. 4000 exemplares – Circulação bimestral – **Endereço**. Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 212 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

IMPRESSO